

## Cidades: "buffets" para gaivotas

A gaivota-de-patas-amarelas ocorre naturalmente ao longo da costa portuguesa. Inteligente e adaptável, esta espécie adaptou-se extraordinariamente bem à presença humana. A sua presença em zonas urbanas, onde descansam, procuram alimento e acabam por fazer os ninhos, tem gerado muitos conflitos.



Até meados dos anos '90 não havia gaivotas a nidificar em meio urbano em Portugal



Em 2021 dos 7350-8000 casais reprodutores do país, cerca de 20% nidificam em meio urbano

## As gaivotas-de-patas-amarelas encontram nas cidades e na sua proximidade muitas fontes de alimento

Rejeições de pesca



Aterros sanitários a céu aberto



Acesso a resíduos urbanos



Pessoas que dão comida às gaivotas



## Como travar a expansão das gaivotas nas cidades?

**Evitar** que os desperdícios da pesca fiquem acessíveis para as aves



**Diminuir** a área ativa dos aterros, reduzindo assim a quantidade de resíduos disponíveis às aves



**Garantir** que todos os contentores e depósitos de resíduos têm tampas de fecho automático

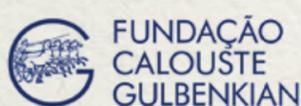


**Alertar** as pessoas que estas aves não devem ser alimentadas\*



\* Se quiser ajudar as gaivotas, pondere apoiar uma organização de conservação da natureza.

### OPERADORES DE FUNDO



### PROMOTOR



### PARCEIROS DO CENSO



### PARCEIROS CIÊNCIA-CIDADÃ



Um agradecimento especial aos 116 observadores e aos 109 participantes na ação de ciência-cidadã "Conte gaivotas na sua cidade!". À A Rocha, Charcos & Cia, Ecocensus, Mãe D'Água e Mare – Universidade de Coimbra pela colaboração no censo. Às entidades que nos deram acesso às suas instalações para facilitar as contagens em ambiente urbano. Às Câmaras Municipais de Braga, Cascais, Esposende, Lagoa, Loulé, Setúbal, Sintra e Vagos pelo apoio na divulgação.